

Reforço dos lucros no 3.ºT 2015, após quatro anos de resultados negativos, e reforço dos rácios de capital para níveis de referência europeus, suportado por rentabilidade e medidas específicas.

Rendibilidade: Reforço dos lucros

- Lucro consolidado de €264,5 milhões nos primeiros 9 meses de 2015, comparando com um prejuízo de €109,5 milhões no período homólogo do ano anterior*. Lucro consolidado de €23,8 milhões no 3.º trimestre de 2015.
- Resultado *core*** aumentou 48,2%, de €439,6 milhões nos primeiros 9 meses de 2014 para €651,6 milhões no mesmo período de 2015, refletindo o crescimento de 20,9% da margem financeira e a redução dos custos operacionais (-3,8%, com redução de 8,1% em Portugal). Continuação da melhoria da eficiência operacional, refletida na descida do *cost to core income*** para 55,9%. Resultado *core* consolidado de €228,2 milhões no 3.º trimestre de 2015, o valor trimestral mais elevado desde 2012.
- Esforço de provisionamento relevante, embora com tendência favorável: imparidades de €745,4 milhões nos primeiros 9 meses de 2015 (€1.017,5 milhões no mesmo período de 2014), beneficiando da melhoria do crédito vencido no trimestre.

Liquidez: Balanço equilibrado

- Depósitos de clientes de €50,6 mil milhões, um crescimento de 2,0% face a 30 de setembro de 2014, com os recursos totais de clientes a situarem-se em €65,2 mil milhões (€64,9 mil milhões em 30 de setembro de 2014).
- Continuação da melhoria do *gap* comercial, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de clientes de balanço a situar-se agora em 99%. O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP) melhorou para 104% (111% em 30 de setembro de 2014, 120% recomendados).
- Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para €5,9 mil milhões (dos quais €1,5 mil milhões relativos a TLTRO) face aos €6,7 mil milhões registados em 30 de setembro de 2014.

Capital: Reforço para *benchmarks* europeus, suportado por rentabilidade e medidas específicas

- Rácio *common equity tier 1* de 13,2% de acordo com o critério *phased-in*, comparando com 12,8% em 30 de setembro de 2014. O mesmo indicador ascendeu a 10,0% em base *fully implemented* (sem aplicação do critério do Aviso 3/95).***
- Indicadores de capital não incluem ainda o efeito do acordo com vista à fusão entre o Millennium Angola e o Banco Privado Atlântico, S.A., estimado em +0,4 pontos percentuais.

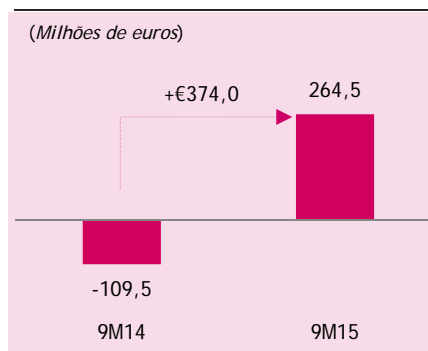
* Na sequência da aplicação pela primeira vez da IFRIC 21, em junho de 2015, cujos impactos ao nível do Grupo estão relacionados com o reconhecimento das contribuições sobre o setor bancário, para o fundo de garantia de depósitos e para o fundo de resolução, foi também necessário reexpressar as demonstrações financeiras consolidadas com referência a 30 de setembro de 2014. | ** Resultado *core* = margem financeira + comissões - custos operacionais, *core income* = margem financeira + comissões. | *** Rácios estimados considerando os resultados líquidos dos primeiros 9 meses e o impacto dos requisitos mínimos de fundos próprios que o BCE tenciona fixar para 2016. Excluindo o efeito destes impactos, o rácio *phased-in* seria de 13,1%.

Principais Destaques ****

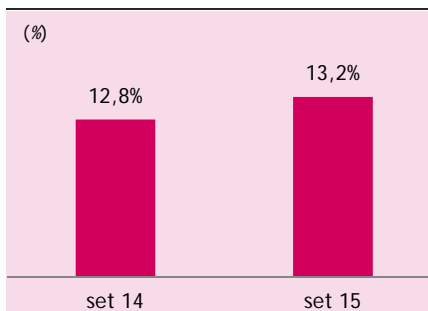
Resultado Líquido: +264,5
 Recursos de clientes de Balanço: 53,0
 Crédito a clientes (Bruto): 56,0
 LTD (BdP): 104%
 CET1 *Phased-in*: 13,2%

**** Valores em milhões de euros para rúbricas da DR e em mil milhões de euros para os restantes.

Resultado líquido *

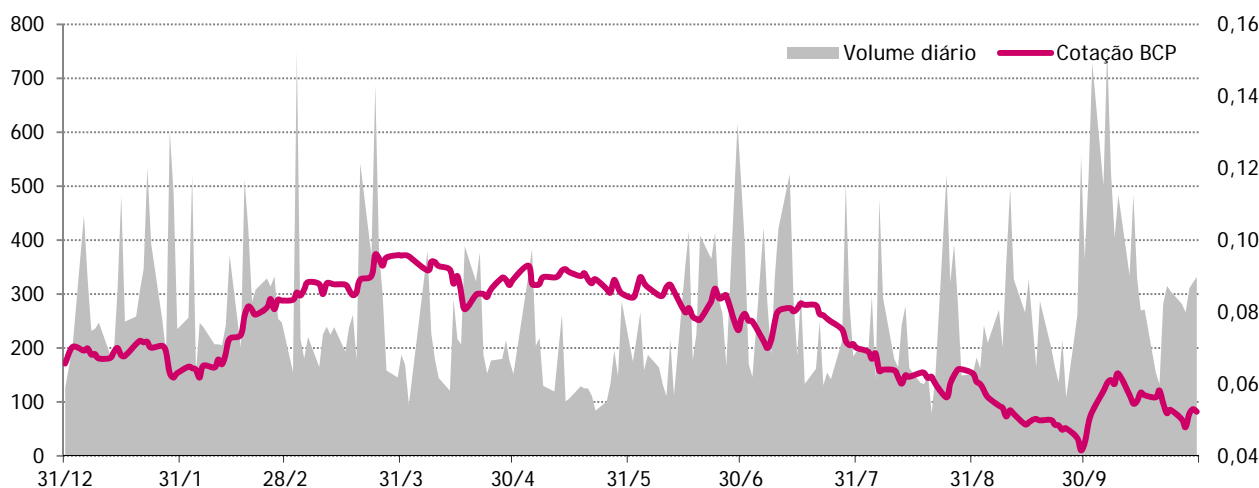


CET I - CRDIV / CRR ***



| | |
|---|--|
| Portugal | |
| Banco com menos reclamações por cada mil contratos, na vertente crédito (Relatório Comportamental do BdP) | |
| Polónia | |
| Três de quatro galardões possíveis na edição de 2015 dos prémios <i>Friendly Bank</i> (Newsweek) | |
| Angola | |
| Best Commercial Bank em Angola 2015 (Capital Finance International) | |
| Moçambique | |
| Banco mais inovador em África (<i>African Banker</i>) | |

A generalidade dos principais índices de ações mundiais corrigiu no 3T2015 e apresenta perdas no conjunto do ano.



A cotação da ação BCP desvalorizou 20,4% durante os primeiros 10 meses do ano. Este desempenho pode ser sintetizado por duas fases:

- Subida expressiva no 1.º trimestre: de 0,0657€ para 0,096€ (+45,7%)
- Desvalorização a partir do início do 2.º trimestre: de 0,0957€ para 0,0523€ (-45,4%)

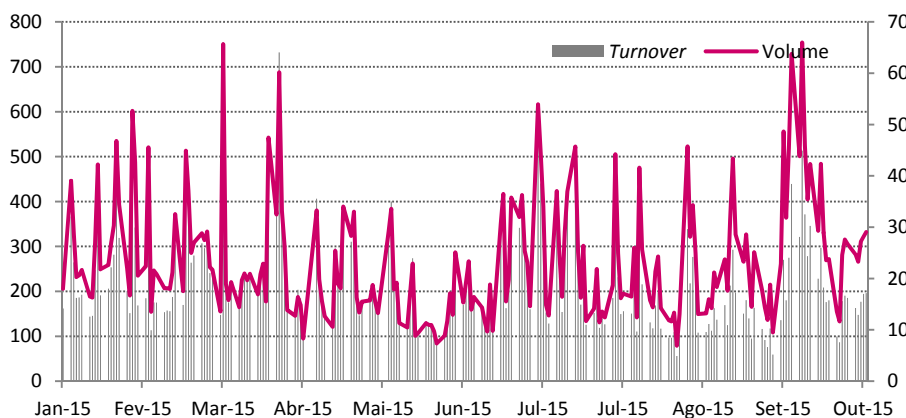
Para esta *performance* contribuíram dois tipos de causas:

- **Internas:** Proposta de Fusão BCP/BPI, ABB de 15,41% do capital social do Bank Millennium, conclusão com sucesso da OPT de dívida subordinada e ações preferenciais por ações ordinárias e apresentações de resultados referentes ao ano de 2014, 1T de 2015 e 1S de 2015.
- **Externas:** Resultados das eleições na Grécia e posterior impasse nas negociações entre a Grécia e os credores que conduziram à necessidade de um 3.º pedido de assistência financeira; anúncio de lançamento de OPA do CaixaBank sobre o BPI; desenvolvimentos no processo de venda do NB, conduzindo ao seu adiamento para depois dos testes de *stress* do BCE ao NB; arrefecimento da economia chinesa; resultado das eleições polacas e as propostas legislativas tendo em vista a conversão de créditos concedidos em CHF para zlotis e a introdução de uma contribuição sobre o setor bancário.

Turnover e volume de transações diário

(milhões de ações)

(milhões de euros)



Nº ações transacionadas: 58 mil milhões (98% do total de ações do banco)

Média de volume diário: 270 milhões

Média de *turnover* diário: €20 milhões



DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES
Rui Coimbra, Responsável

EQUITY

Luís Pedro Monteiro e Paula Dantas Henriques
+351 21 1131 084

DÍVIDA

Luís Morais e Lina Fernandes
+351 21 1131 337

investors@millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A., sociedade aberta com sede na Praça D. João I, 28, Porto, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto, com o número de identificação fiscal 501 525 882 e capital social de 4.094.235.361,88 euros.



A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS') do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros

Os valores dos primeiros 9 meses de 2015 e de 2014 não foram objeto de auditoria
